

## A OPINIÃO

SEMANARIO REPUBLICANO

Director e proprietário—Manuel Marinho

Editor—Armindo Sousa

Este numero  
foi visado  
pelo sr.  
Administrador  
do Concelho

A VENCADO

## TREZ CONTRA UM!!

Explicado!  
Triste!

Inacreditavel!

São tres exclamações rapidas e concisas, o resultado da leitura dum artigo que «A Dictadura» publicou no dia trez do corrente, a respeito duma suposta acção conduzida pelo nosso jornal em defesa doutra suposta lei politica.

Não desmentimos já, em termos «estapafurdicos» e insultantes, pois devagarinho e com muita calma, vamos sintetizar minuciosamente o completo desencontro e desanexo das ideias dos nossos presados colegas «A Dictadura», «O Barcelense» e «A Voz de Barcelinhos», que pecam em extremo no português, e desconhecem a etymologia das palavras insensatamente escritas.

Custa-nos bastante, pezarosamente mesmo, dar uma lição a quem por legitimo direito devia, se não ensinar, pelo menos reprimir e cuidar naquilo que escrevem.

No citado n.º de «A Dictadura» encimava o tal artigo em tipo gróssio: «Os manipanços da dictadura».

Julgamos imediatamente o sentido da frase em portuguez calónico, mas, achamos ignorante e mal colocada a palavra «manipanços».

Podíamos deixar no alheamento essa falta, porem, o nosso temperamento altamente especifico, fez-nos suspender e castigar na brevidade duma divagação gramatical o prezado colega de Lisboa.

«Manipanços» não é calão; significa simples e natural o seguinte:—Ídolos da Africa, obsidade.

Os pretos simbolizam os seus deuses duma mytica interessante e polyteismo incompreensivel, nuns bonecos grotescos e esquisitos que correntemente se chamam «manipanços».

Portanto, baseados nesta verdade, nós não somos antagonicos á Dictadura Nacional Republicana; pelo contrario. Somos os seus idolos e portanto venerados, o que nenhum favor fazem, nem agradecemos.

Basta. Sejamos correctos; aprendam. Pois profusamente nos aborrece discutir com inferioridades. E assim fariamos, mas a consideração tida pelos nossos leitores, obriga-nos a expôr o desmentir asneiras dum triunvirato jornalístico que, além do abuso do numero, querem, caluniosamente, deturparem numa mistura prevista o pouco que temos dito.

Sim. Vamos desfolhar as tradições desses colegas, mostrar duma forma indiscutivel e unica que «A Opinião» foi orgão do partido democrático, não defendendo hoje nucleos politicos, nem partidos, mas sim uma

ideia, uma Bandeira: Republica.

Ouçam-nos bem. Não temos medo seja de quem for porque a consciencia de nada nos accusa.

Nós democraticos? E então? Todo o homem não deve ser democrata? Mais vale uma só fé, que muitas e vergonhosas.

E entrando neste caminho de crença: politicas preguntamos: que fundamentos teem para asserciarem dum modo especuloso o nosso pensar?

Já cansados de tanto repetirmos o programa da nossa conduta, mais uma vez o fazemos e parece que somos duma perspicuidade e clareza inargumentadas, admirando-nos as constantes insidas dum duvidoso visível.

Mais dizia o nosso colega que mentiamos ao afirmar que o sr. tenente Julio Faria no desempenho do cargo de administrador do concelho e membro da Commissão de Censura, tem tido atitudes dignas, atitudes que só o enobrecem, admirando-lhe a sua, muito sua vontade, quando tende a afrontá-la algum acto menos sério, alguma obra menos honesta.

Não deduzam destas linhas adulação ou lisonjas servis, misteriosamente obrigadas.

Não. Irredutivelmente merecidas, afastadas de todas as paixões, homenageando só um carácter que por ser digno, tão irracionalmente tem sido atacado. Mais nada, nada mais.

Nenhum interesse nos move, desafiando seja quem for á exposição imediata duma tal contra-affirmação.

Nós, prezadissimos colegas, somos pequeninos, muito pequeninos no turbilhão jornalístico deste pequeno Portugal, mas temos a grandeza no nosso Ideal,

na religião politica, e um grande amor á virtude da nossa terra.

Republicanos intransigentes, não cedemos um passo á deturpação do nosso pensar, não admitimos logar á mentira e ás conveniencias.

Susceptiveis á irascibilidade, quando atacados no nosso pundonor politico, ficamos por aqui... até ver.

Se o sr. tenente Faria cortou um artigo no colega local «O Barcelense», rasões teve para tal; e mesmo não há motivos para interrogações desde que o mencionado jornal é monarchico!

Não estamos nós num regime republicano?

Não é «A Dictadura», um defensor da republica?

Que admirar pois esse torpedeamento se havia inimigo á vista e soldado a postos?

Paciencia.

Custa-nos dizêr que o jornal «A Dictadura» nos merece duvidas sobre as suas ideias politicas.

Sim.

Entra em questão duma sordidez inquietante; toma tanto a peito longiquas campanhas; protege duma assentada o perspicaz «O Barcelense» e o irreverente «A Voz de Barcelinhos» ambos de esfera monarchica!

Contrarios ás suposições, paramos este assunto, avisando os detratores da nossa irrepreensivel conduta que, dois, três, dez, ninguém, nada, nos faz calar, sendo continuo e sem limites o pleito e o protesto em prol do nosso idealismo, em beneficio da Republica.

E firmes esperamos os ataques, atacando altaneiramente os parasitas duma doente Patria que Tais filhos teve e, tais filhos tem.

A bon entendeur... demi-mot...

## OS MONARQUICOS PRETENDEM DAR O SALTO DE TIGRE

E' verdadeiramente espantosa a azáfama que vai nos arraias monarchicos com os ultimos preparativos para a grande e extraordinária aventura, em que mais uma vez se querem lançar, e de que pode fatalmente resultar uma guerra civil, onde a luta tomará aspectos terrificantes de uma verdadeira chacina. No entanto, embora isso peze, porque acima de tudo somos portugueses, achamos bem que assim suceda, pela simples razão de os monarchicos contribuirem, implicitamente, para a união dos republicanos, ora desavindos, fazendo com que eles acabem, de uma vez para sempre, com as dissensões que os teem dividido e forme um pacto de estreita solidariedade entre si, no sentido que a Patria e a Republica sejam acerrimamente defendidas

das garras aduncas desses meliantes que, pretendendo dar o salto de tigre, querem á viva força implantar novamente o regime dos adiantamentos, de tristes recordações! Os monarchicos, numa obsessão que os cega e lhes tira toda a visão das consequências que do seu gesto podem advir para a Nação, esqueceram-se já dessa resistência heroica que os republicanos lhes ofereceram quando da escalada de Monsanto e da célebre traulitania do Porto!

Saiam para a rua os monarchicos, se são capazes, e verão como os republicanos, unidos como um só homem, saberão cumprir com o seu dever, defendendo com galhardia o pendão que orgulhosamente desfraldaram na jornada de 5 de Outubro de 1910. Por parte dos republicanos de convicções arreigadas,

incapazes, por isso mesmo, de atraçoarem o seu ideal, jámais haverá defecções e a Republica, estamos certos disso, poderá contar com a sua abnegada dedicação para a salvar das mãos criminosas desses abutres que numa ancia esfaimada a querem ferósmente devorar.

Mas, a República, que é regime do povo, pelo povo ha de sair ileza de qualquer atentado por parte dos monarchicos, a quem os republicanos saberão castigar, applicando um rigoroso correctivo, que desde ha muito eles merecem, pela sua falta de patriotismo. Os monarchicos conspiram por toda a parte com um desplante irritante, fazendo a propaganda dos seus ideais politicos como se a monarchia que nos arruinou e brutalizou, fôsse um novo regime que nós não conhecessemos, e no qual pudéssemos ter quaisquer leves esperanças. Os monarchicos juraram ao seu Deus que, enquanto não conseguirem os seus fins, não mais deixarão de perturbar esta pobre Patria. O descalabro do Paiz vem do tempo da monarchia dos adiantamentos, em que os monarchicos exploraram tórpe e miseravelmente com a ignorancia do povo, que eles bestializaram, no propósito evidente de mais á vontade poderiam transformar os seus lugares politicos, em agências de negocios rendosos, que lhes assegurassem melhor as fortunas colossais que hoje possuem depositadas em bancos estrangeiros!

Ora, quem assim procedeu sempre, tem por ventura o direito moral de acusar, seja quem for, de quaisquer erros politicos, ou mesmo de falhas de honestidade? Não. Os monarchicos teem sido uns perfeitos envenenadores de todas as situações politicas adentro da Republica, para malquistar os republicanos uns com os outros, aproveitando-se do seu fraccionamento, para se avigorarem e melhor preparados, poderem mais facilmente dar o salto de tigre, ferindo de morte a Republica que eles detestam, por ser um pesadelo de que desejam libertar-se, para mais livremente continuarem na mesma, desenfreada rapinagem que a Nação já não suporta!

Descancem os monarchicos que não será com aquela semcerimonia que conseguirão apoderar-se do paiz—chamando para presidir aos seus destinos o rei da hortaliça visto que, de antemão, teem de contar com a resistência indómita dos republicanos que, embora com o risco da propria vida, hadem valente e corajosamente pôr-lhe embargos á ligeireza, não consentindo que os embusteiros de todos os tempos venham novamente pôr o paiz a saque. E' preciso que os republicanos, sejam quais forem as suas tendências politicas, se organizem em volta da bandeira da Republica, para numa perfeita comunhão de sentimen-



tos, darmos combate sem treguas ao nosso inimigo comum, que á semelhança do tigre nos quer colher de surpresa para se apoderar da Nação como coisa sua, reduzindo-nos a simples escravos da gleba. E' tempo de todos nós, republicanos, fazermos acto de contrição e, num arrependimento muito sincero, penitenciar-mo-nos de nossos erros passados, para pensar-mos unicamente nos sagrados interesses da Patria e na dignificação da Republica. Se o não fizermos seremos indignos de nós mesmos e ficaremos para sempre amarrados ao peloirinho da ignominia como filhos malditos desta linda terra em que nascermos—que se chama Portugal.

Viva a Patria! Viva a República!

Herminio de Almeida

## Ateliér Soucasaux

Muda em Abril  
Para o Campo da Feira

## Rio Covo

(Lenda da origem do nome)

No Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Miguel Fonseca

Rio que traz *Aguas-santas*  
Foi o seu leito cavar  
Onde as boninas são tantas  
Que o chão se faz tapetar;  
Ganhando-lhe simpatia  
Nome toma a freguesia.

O vale por onde estira  
O seu corpo na chapada,  
Eulalia santa revira  
Que era ali venerada;  
E das flores do contorno  
Fabricaram-lhe o adorno.

Recanto eleito do Minho,  
(Talvez do éden apparencia),  
Todo o teu mimo e carinho  
Deu-t'o Deus da omnipotencia:  
Conjuntou-se a natureza  
Na excelencia da beleza.

Caminhando pelo *Outeiro*  
São as terras do *Casal*  
E no *Agro* tem o ceifeiro  
A *Barróca* do tojal;  
Com *Boa-Vista* em redor  
Lavra a *Quintã* o lavrador.

*Agua levada* do rego  
Traz da fonte vai regar  
E a *Lavandeira* em socego  
Com *Barranha* vem lavar;  
Mas a agua que vê folia  
Assim lhe diz, certo dia:

—Rio-Covo vai correndo  
Sem de nada se importar,  
Para mim caso estupendo  
E' o seu nome aqui deixar,  
Pois que não tira o produto  
De sujeito a tal tributo.

—Desço do monte da Saia  
Meu senhor a procurar  
Que já me esp'ra na raia  
Onde contas lhe vou dar;  
Sou do *Cávado* rendeira  
Mas com isso sem cancelira.

Quiz remi-lo e por-lhe fim  
Julgando muito lucrar  
Porque o fóro fateusim  
Vem de tempo sem datar;  
Não sei quem o contraiu,  
Para mim se transmitiu.

Antes do cristianismo  
A São Miguel invocar,  
E nos tempos que o deismo  
Houvera de caminhar;  
Foi aqui mouro ou judeu  
Isso mesmo não sei eu.

—Dessa casa de *Pagãos*  
Andalénja a voltear  
Que sendo de anticristãos  
Um senhor que ia pescar  
Trazia as trutas num *cóvo*  
Atado a barão novo.

Depois apressa seus *Passos*  
Sem para a *Deveza* olhar,  
P'lo receio de embarços  
Fazia-se desviar;  
Vinculava caso breve  
De Rio-Covo na plebe.

Rio que traz *Aguas-santas*  
Foi o seu leito cavar  
Onde as boninas são tantas  
Que o chão se faz tapetar;  
Ganhando-lhe simpatia  
Nome toma a freguesia.

Barcelinhos, 26-2-928

B. Antas da Cruz

# NA FESTA — DO — ORFEON BARCELENSE Homenagem a Raul Casimiro



Desde Camões, o cantor máximo da epopeia lusitana, ao marítimo que muda a escota ao som duma canção nostálgica, áquele que rasga a golpes violentos o solo amigo, todos cantam, cantam, para esquecer os constantes revezes de uma vida amargurada.

As aldeãs desenvoltas, de trajes de tons hilariantes, garganteiam por toda a parte, fazendo vibrar no azul translucido do ceo as trovas de um vago perfume saudosista.

Cantando o trabalhador, cultiva os campos imensos, revolve-os com cuidado, carrêa as pedras alvinitentes, lapidadas em linhas impecaveis para os magestosos edificios em construção.

A cantar o portuguezinho faz tudo... até os filhos a mulher embala-os, quando infantes, ás vezes com vontade de chorar, como lá diz a canção.

As alegres romarias, as vindimas ruidosas, de sabor pagan, as cintas delicadas, esculpturais e irrisistiveis das nossas raparigas, oferecem motivos musicais.

E' a divina Arte a transparecer em toda a sua maxima e grandiosa pujança.

E' o amor lusiada que se traduz nas alegres esfolhadas, onde á socapa—sabe-o Deus—os beijos ardentes, demorados, dão a nota musical do amar ás escondidas ..

São os braços roliços no ar, em vasto terreiro, onde as moçoilas irrequietas provocam a retina curiosa com o estralejar continuo das mãos erguidas em arco elegante, caprichoso...

Vieram á retentiva estas ligeiras notulas a proposito da festa do «Orfeon de Barcelos» a

quando da inauguração da sua nova séde social.

Animada reunião essa de mocidade radiante.

Inumeros e calorosos brindes se trocaram entre entusiasticas saudações pela prosperidade da falange orfeonica que neste lindo canteiro minhoto se entrega, dedicadamente, inteligentemente, nas horas vagas ao cultivo intenso do belo canto.

Palavras sinceras de invulgar reconhecimento e culto admirativo erraram, vibrantes, na vasta sala em festa.

Numa homenagem legitima, merecida, ás grandes faculdades de talento do maestro e compositor distinto que é, inquestionavelmente, a personalidade artistica de Raul Casimiro.

Essa pleiade de moços inteligentes que compõe o Orfeon de Barcelos, possui no seu arquivo de memorias noites felizes não só na sua *Vila* natal como, tambem, em outras localidades sob a regencia segura, energica do seu Director artistico, a que o publico sempre correspondeu com merecidos aplausos.

Os louros que ha colhido nas diferentes terras por onde tem passado, deve-os a massa orfeonica barcelense á competencia bem conhecida e esforços inauditos que o seu dirigente vem empregando no interesse justo de o tornar digno do berço natal do malogrado poeta, Antonio Fogaça.

A ele, Raul Casimiro, em primeiro lugar, legitimamente, sem favor de especie alguma, deve a situação de destaque que dentro em pouco, virá a obter o nosso Orfeon.

Depois, por ordem directa das coisas, pertence á acção conjunta dos seus dedicados executantes.

Todos, indistintamente, de mãos dadas, cheias de fé, se mostram unidos, formando um circulo inquebrantavel em torno da bandeira do seu Ideal—Pró Arte.

Barcelos

Domingos Ferreira



O TANGO

A' eleita da minha alma

Caprichosamente o disco rolou numa vertigem semi-louca e sistemática, sobo dominio d'uma pequena plataforma d'ago.

E o desejado tango começou!...

Depois braços vigorosos, musculados, estenderam-se numa súplica para um corpo de virgem, que exalava um perfume de verbena; e novos braços, franzinos, de cutis assetinada, transparentes, se entregaram com reserva, friamente.

A musica, morosa e sentimental—ultimo cantar da avezinha que agonisa—delira-nos!..

Os acordes tornam-se pouco a pouco ternos, suaves, como um murmúrio, nm madrigal d'amôr.

E Ela, ainda ha pouco reservada, insensível, vai, mau grado seu, fitando furtivamente o seu par. Aquêlas mãos brancas de neve, apertam inconsciente e nervosamente ás d'Ele. Os seus

halitos confundem-se, os seus corpos unem-se num amplexo amoroso, os seus olhares cobrem-se duma névoa magica, sonhadôra.

E assim transportados a paragens distantes—onde os pre-conceitos são repudiados—, emudecidos, confundidos num só sêr, amam-se e compreendem-se...

Mas uma nota dolorida, pungente écoando com languidez no salão, obriga-os involuntariamente a parar; e Ele então, olhando-a rosto a rosto, num desejo louco veemente de paixão, furtou-lhe o primeiro beijo! ..

E desde então, aqueles dois seres tão diferentes, tão opostos no pensar, sentiram, pela vez primeira germinar nos seus corações adormecidos, uma verdadeira e sincera afeição.

Lucifer



## CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 27-2-1927

Presentes os srs. Baltazar José Ferraz, vice-presidente, e os vogais tenente Julio Augusto de Andrade Faria, Jaime Augusto de Deus Real, Albino da Silva Padrão e Francisco José de Sousa, faltando, por motivo justificado, os srs. presidente e o vogal Manoel da Cunha Arantes.

Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, foi autorisado o pagamento das ordens numeradas de sessenta e oito e cento e setenta.

### EXPEDIENTE

Officio do senhor Director de Finanças deste Distrito pedindo para se lhe indicar as percentagens adicionais que, nos termos do artigo primeiro da Lei numero mil quatrocentos e cinquenta e três, de vinte e seis de Julho de mil novecentos e vinte e três tem de ser lançadas e cobradas com a contribuição predial rustica e urbana e industrial no corrente ano económico, sendo resolvido que essas percentagens fôsem respectivamente de sessenta e cinco por cento, vinte por cento e trinta por cento.

Officio do Excelentissimo Governador Civil dizendo deixar ao critério da Comissão Administrativa a distribuição da quantia de três mil ducentos e sessenta e quatro escudos três centavos com que as Companhias de Seguros concorreram, nos termos do Decreto numero três mil quinhentos e oitenta e oito, de sete de maio, do ano findo, para subsidio a corporações de bombeiros. Resolvido que essa distribuição fosse feita da seguinte forma: Dois mil escudos para a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários, desta vila e mil ducentos e sessenta e quatro escudos e tres centavos, para o Corpo de Salvação Pública, de Barcelinhos.

Officio das Juntas de freguesia de Milhazes e Vilar de Figos, pedindo a cedência dos impostos de contribuição de prestação de trabalho. Deferido.

Officio da Comissão Administrativa da Camara Municipal, de Sintra, pedindo para se representar favor da cedência da percentagem de cinquenta por cento da receita emolumentar que, nos termos do artigo segundo do Decreto numero quatorze mil e vinte e sete pertence ao Estado, reverta para o cofre da Camara, como compensação do aumento de despesa com o pessoal da extinta Administração do Concelho, que ingressou no quadro desta secretaria. Ao senhor advogado da Camara para elaborar a representação.

### PROPOSTA

Pelo senhor Presidente foi dito que, em harmonia com a proposta que fez na sessão de três do corrente, e que unanimemente foi aprovada, para se proceder à continuação do alargamento da Avenida Alcides de Faria, que liga esta vila à estação do Caminho de Ferro, contratado definitivamente, ao preço de quatro escudos cada metro quadrado, a cedência do terreno necessário para esse alargamento com os seguintes proprietários confrontantes da referida Avenida:—José Antonio de Figueiredo, de Vila Frescainha (São Pedro), sessenta e nove metros quadrados e nove decímetros, pelo preço de ducentos setenta e nove escudos e sessenta centavos.—Doutor Antonio Ferreira Pedras, de Arcozelo, sessenta e quatro metros quadrados e vinte e cinco centímetros, pelo preço de ducentos e cinquenta e sete escudos.

D. Justina Nunes Moreira, desta vila, ducentos e vinte e nove metros quadrados e cinco decímetros, pelo preço de novecentos e dezoito escudos. D. Ana de Jesus Ferreira Vale, desta vila, cento e noventa e um metros quadrados, pelo preço de setecentos e sessenta e quatro escudos. D. Ana Joaquina da Silva e filhas desta vila, cento e sessenta e seis metros quadrados e oito decímetros, pelo preço de quatrocentos e sessenta e sete escudos e vinte centavos. D. Ana Alves da Costa, de Arcozelo, cento e trinta e seis metros quadrados e dois decímetros, pelo preço de quinhentos quarenta e quatro escudos e oitenta centavos. José Agostinho de Oliveira Fernandes, desta vila, cento e seis metros quadrados e vinte e seis centímetros, de parte de uma casa e terreno lavradio com uma ramada, pelo preço de seis mil e quinhentos escudos. Sendo aprovada por unanimidade esta resolução, foi deliberado que o senhor presidente represente a Sua Excelência o Ministro das Finanças pedindo a isenção do pagamento da contribui-

ção de registo por titulo oneroso, nos termos do artigo primeiro da Lei numero mil trescentos e trinta e nove, de vinte e cinco de agosto de mil novecentos e vinte e dois, visto tratar-se de um melhoramento público, e ainda autorisado a outorgar as respectivas escrituras de compra dos terrenos referidos e pelos preços estipulados.

### DELIBERAÇÕES

Foi autorisado o senhor director da Escola Complementar de fazer aquisição de duas maquinas de escrever, marca «Remington».

Foi tambem autorisada a compra de terrenos precisos para a construção de um edificio escolar na freguesia de Gilmonde, pertencentes a Antonio Fernandes da Mota e João José de Figueiredo, tendo já sido contratado com o primeiro preço de três mil escudos e com o segundo o de mil escudos.

O vogal senhor Sousa disse constar-lhe que algumas irregularidades havia nos serviços a cargo do fiscal de obras da Camara, Domingos Joaquim Pereira, pelo que foi resolvido mandar fazer-lhe uma sindicância aos seus actos, encarregando de a ela proceder o official da secretaria Rodrigo Augusto Machado, sendo o mesmo fiscal afastado do serviço, sem vencimento, até final resultado da referida sindicância.

### REQUERIMENTOS

De Ana Braga, da Alheira, pedindo licença para construir uma casa á face da estrada, no lugar da Gandra, em terreno que lhe é cedido por João Rodrigues Portela, bem como para depositar materiais.

De Maria Luiza de Figueiredo, do Carvalho, pedindo licença para vedar o seu eirado, no lugar de Pereiró, á face do caminho, cedendo-lhe uma faixa de terreno baldio, a titulo de alinhamento, bem como para depositar materiais.

De Francisco Pereira Gomes, das Carvalhas, pedindo licença para vedar o seu eirado e abrir um portal para a estrada Municipal, no lugar da Bouça Nova, bem como para depositar materiais.

De Miguel Gomes de Oliveira, de Chavão, pedindo licença para, á face do caminho público, no lugar das Picotas, vedar com parede a sua propriedade denominada «Eido de Casa».

De Domingos Gomes Pereira, de Creixomil, pedindo licença para abrir uma pedreira no lugar de Campêlos, em terreno baldio, no referido lugar.

De Antonio Bernardino da Silva, de Faria, pedindo licença para reformar as paredes no seu prédio, no lugar de Cima da Aldeia e construir uma ramada com um pequeno avoamento, no caminho público, no lugar do Gortinhall e construir outra ramada á face do caminho e depositar materiais.

De José Felix Machado, de Fragoço, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar da Mamôa, abrir um rego para passagem de agua de consortes e abrir uma pedreira no seu prédio do «Panil», veda-lo com parede e depositar materiais.

De Luiza Gonçalves Pereira, da Igreja Nova, pedindo licença para fazer uma vedação na sua bouça da Cachada, á face do caminho.

De Abilio da Silva Ferreira, de Macieira, pedindo licença para, á face da estrada Municipal, fazer uma parede no seu prédio, no lugar de Corcuvelho e para depositar materiais.

De Manoel José de Faria e Silva, de Remelhe, pedindo licença para construir uma casa á face do caminho público no lugar da Bouça.

De João de Araujo da Torre, de Remelhe, pedindo licença para fazer uma ramada por sobre o caminho, no seu eirado pelo lado do sul e poente e outro no lugar da Lama, no seu prédio «Fundo do Campo», com avoamento, sobre terrenos baldios e prissões nesses mesmos terrenos.

De Manoel José Alves, de Tamel, (São Verissimo), pedindo licença para construir uma casa junto caminho, no lugar de Fontélo, sendo-lhe cedido a titulo de alinhamento, uma porção de terreno baldio e depositar materiais.

Em todos estes requerimentos foi dado o despacho de que informe a junta da frég. e o chefe de conservação das estradas Municipais.

De Manoel da Cunha Arantes, desta vila, pedindo licença para alargar uma porta na sua casa, sita no Campo da República. Que informe a repartição tecnica.

De Maria Pereira Alves, desta vila, queixando-se de que na casa da rua Nova de São Bento, de que é proprietário Joaquim Martins, desta vila, ha uma reîtrete junto á casa da queixosa a sua casa de detritos mal cheiro-

## Bebam agua de — VIDAGO —

A melhor das aguas Minerais. Excelente para a cura das doenças do estomago, rins, figado e intestinos.

Deposito em Lisboa — Porto e Ermezinde

COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS SALUS (VIDAGO)  
Rua de S. Julião, 168 — LISBOA

Apartado n.º 285.

sos. Com vista ao Sub-inspector de Saude e chefe da repartição tecnica.

Das comissões Paroquiais Administrativas de Chorento, Chavão, Negreiros, Goios e Carvalhas, pedindo que a consulta medica aos pobres das referidas freguesias seja dada na freguesia de Chorento, por ser mais central. Com vista ao medico do partido de Pedra Furada.

De diferentes lavradores proprietários da freguesia de Gilmonde, pedindo que a Camara intente acção contra Antonio Martins Campos Barbosa, da referida freguesia por tentar retirar um atravessadouro que vai dar a uma ponte de pedra antiquissima sobre o ribeiro que atravessa a freguesia no lugar de Sandiães. Recebeu o seguinte despacho: Em virtude da informação dada pela Junta a Camara, que não quer meter-se em pleitos, deixa aos reclamantes o direito de propor a acção ou acções que julgarem convenientes.

Foram deferidos os seguintes requerimentos: De D. Aurora Fogaça Guimarães, do Porto, pedindo para, no prédio que possui no largo da Calçada, desta vila e na fachada sobre o largo José Novais, transformar em janela a unica porta que existe e rasgar em porta a fresta da lado esquerdo da mesma fachada.

De Clemente Luiz da Silva, de Courel, pedindo licença para construir uma ramada no seu prédio «Horta da Boucinha», á face da estrada e do caminho.

De Domingos Martins do Souto de Quilhões, pedindo licença para construir uma parede de vedação no seu prédio denominado «Tomadia», no lugar da Carreira, e para depositar materiais.

De Manoel da Conceição Ramires, de Cristelo, pedindo licença para, á face da estrada, no lugar de Ferreiros, fazer um forralvo no seu prédio denominado «Leira da Cancela», construir uma ramada e depositar materiais.

De Manoel Rodrigues Nogueira, da Pous, pedindo licença para sobre o caminho público, no lugar da Deveza, construir uma ramada.

De Antonio da Cunha, da Pouza, pedindo licença para, á face do caminho público, no lugar do Paço, construir uma parede em uma bouça.

De Maria de Campos Fernandes, de Pedra Furada, pedindo licença para reconstruir um muro em ruínas, pelo lado do norte do seu eirado á face do caminho e ainda pelo poente, á face da estrada de Courel, e fazer um pontão para servidão do portal em frente da referida estrada.

De Luiz Monteiro Barbosa, de Vila Boa, para vedar, com um muro, o seu eirado no lugar do Espirito Santo.

De Etelvina Gomes da Costa, de Gilmonde, pedindo licença para, á face do caminho público, no lugar da Mota, fazer uma parede e uma ramada e depositar materiais.

## Antigo Restaurante Torres

Com todos os utensilios de cosinha e mobiliario, passa-se em boas condições.

Atendendo ao grande impulso e modernização que o actual proprietario deu a esta casa, encontra-se ela hoje bem afreguesada.

Para informações falar no mesmo Restaurante.

## BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR  
Obras em pedra, tijolo e cimento armado.  
Fornecimento de materiais

## SALUS

## Convocatoria

A mesa administrativa da Confraria de Nossa Senhora das Necessidades, convida todos os irmãos a reunir em assembleia geral, no templo da Confraria, no dia 11 de Março corrente, pelas 13 horas, a fim de se pronunciar sobre assuntos de interesse á confraria.

Caso nesse dia não compareça numero legal, far-se-há a reunião no domingo seguinte, 18, á mesma hora, com qualquer numero.

Barqueiros, 4 de Março de 1929.

O Juiz:  
Augusto Fernandes Egreja

## Club Desportivo de Barcelos

São convocados todos os srs. socios deste club para reunir em Assembleia Geral extraordinaria, na proxima segunda-feira, pelas 21 horas, na sede do Orfeon Barcelense, para se tratar da eleição de novos corpos gerentes e aprovação de contas.

Caso não compareça numero suficiente de socios, fica adiada a reunião para o dia 14, pela mesma hora e na mesma sede do Orfeon.

A Comissão Administrativa

## Empresa Industrial de Barcelos

Fabrica da Granja

Encarrega-se de todos os serviços relativos a Marcenaria, Carpintaria e Serralheria.

Esta Empresa tem pessoal devidamente habilitado para a rápida e boa execução de qualquer obra respeitante aos serviços indicados.

## Chapelaria Ultima Moda

— DE —  
ANTONIO MOREIRA

R. Inf. D. Henrique, 5 a 7

Variado sortido em chapéus, bonets e guarda-soes.

Preços sem competencia



## Pró Monumentos

Senhor Arcebispo Primaz—De visita á nossa Igreja Matriz, esteve nesta vila o nosso Arcebispo e teve ocasião de se referir, com verdadeiro entusiasmo, ás obras realizadas por via dos Amigos dos Monumentos, tomando, com prazer, conhecimento de tudo aquilo que se pretende pôr em pratica para embelezamento da Igreja Paroquial.

... Por fim, S. Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> deu 1.000\$00 Esc. para se engrupar entre os que pretendem dignificar o nosso lindo templo com seu auxilio material.

O sr. Prior recebeu os aplausos do seu superior hierarquico, a que tem direlto.

José Vilaça—Na ultima quarta-feira esteve tambem na Matriz o architecto José Vilaça (o maior benemerito das obras), dando providencias para prosseguimento de certos serviços projectados. Teve ensejo de se referir ao capricho, ao escrupulo do mestre pedreiro Linhares, manifestado no trabalho que dirigiu da execução da fresta da capela-mór, sem duvida o que melhor se tem feiro no genero em Barcelos nos tempos modernos—á qual faltam ainda certos retoques.

Ilustração Moderna—Para aqui trazemos, com o devido respeito, esse artigo da formosissima revista de M. Abreu, «A Ilustração Moderna», pedindo ao leitor que se esqueça d's louvores com que nos querem, pessoalmente, distinguir, pois tudo que sejam encomios devem caber essencialmente ao sr. P.<sup>o</sup> Joaquim Gaiolas.

Segue a transcriçãõ:

«Ainda bem que se vai corporizando a idéa, já de há muito lançada, mas até agora de realização tantas vezes obliterada, de um apoio eficaz á Arte dos velhos tempos. Alenta a esperança de melhores dias o modo como se congregam elementos de valor, quiçá, irreductiveis em política e, até, em religião, para se darem as mãos num mútuo auxilio aos monumentos doutras eras, que a Fé levantou, mas deturpados pelo gosto abastardado das más épocas artisticas, ou ao abandono e em ruínas pela incúria de tantos

Ainda bem que se vai compreendendo o quanto há de patriótico nesse honrado empenho, e se procura, num amorável retorno á tradição, reparar crimes passados, que o são, não há duvidar, a indiferença e o desprezo pelas obras de Arte que os nossos maiores nos legaram.

Sirva de incentivo aos maiores tímidos a formação d'esse núcleo de homens decididos e prestimosos organizados na histórica e linda vila de Barcelos, para a restauração da sua vestuta e magestosa Igreja Matriz.

Esfôrço, intelligência e actividade—tais as características desta comissão altruista, que com tanto carinho e desinteresse sabe cumprir o dever que se impoz. Em volta do seu illustrado e prestigioso Prior, o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Joaquim Alexandre Gaiolas, as dificuldades suscitadas desaparecem como por encanto: Deste, a prudência amadurecida e a reflexão atendível; logo, o bom humor, a vivacidade e o saber de Augusto Soucasaux; e sempre, o desprendimento até

# ≡ DIA A DIA ≡

## Peregrinação a Lourdes

Promovida pela Arquidiocese de Braga, está annunciada para o dia 8 de Agosto, com regresso no dia 16.

Os preços, incluindo hotéis, gratificações aos creados, transporte de malas, condução dos peregrinos da estação de Lourdes aos hotéis e vice-versa, manual e distintivo, são os seguintes: 1.<sup>a</sup> classe, 1.260\$00; 2.<sup>a</sup> classe, 940\$00; e 3.<sup>a</sup> classe, 640\$00.

A inscrição está aberta até 15 de Março, devendo cada nome vir acompanhado do deposito de 20\$00 e duas fotografias de formato pequeno.

Quando a inscrição fôr de uma familia, deve dizer-se o grau de parentesco, para a escolha de quartos.

Neste concelho toda a correspondencia deve ser dirigida ao delegado da comissão, sr. Padre Joaquim Gaiolas.

## Ministro do Interior

Quando da sua estada em Braga, na quarta-feira passada, foram desta vila aquella cidade cumprimentar s. ex.<sup>a</sup> sr. Ministro do Interior, os seguintes srs.

Capitão Francisco Filipe dos Santos Caravana, Tenente Julio de Andrade Faria, Jaime Real, Albino Padrão, Francisco José de Sousa, Manoel da Cunha Arantes, Manoel José de Sousa, Manoel Sarafim, Manoel Bandeira, João Caravana, Manoel Barbosa Faria, Dr. Aurelio Lamela, Dr. Joaquim Sá Carneiro, e Placido Lamela.

## Corte de alfaiate

Com o fim de brevemente abrir nesta vila uma alfaiateria, tem estado no Porto a praticar no corte de fátos o sr. João Baptista de Lima Miranda.

## Liceu de Braga

Foi mandado encerrar por alguns dias o Liceu de Braga por se haver manifestado em alguns alunos a «papeixa».

## Hora nova

A direcção dos Caminhos de Ferro noticia, que em harmonia com o pactuado a partir de 7 de Abril proximo, será adeantada a hora a exemplo do que a França usa com a Inglaterra.

ao sacrificio do digno Presidente da Junta da Paróquia, Manuel Fernandes de Sousa, tem o condão de se equilibrarem de maneira tal a aligeirar, por assim dizer, a responsabilidade do consciencioso e hábil architecto José Vilaça, na direcção das obras; e, todavia, estas, por avultadas, vão exaurindo somas quantiosas, que se não compadecem, ainda mal, dos poucos recursos dos dedicados barcelenses.

Mas nem por isso se confessam desalentados os corajosos bairristas, que razão tem eles, que farte, para confiar no grande amigo dos Monumentos Nacionais, o illustre Ministro da Instrução Dr. Alfredo de Magalhães, que lhes ultimarã com um subsídio condigno e nobilitante justiça por Sua Ex.<sup>a</sup> praticado ao considerar monumento nacional a Igreja Matriz de Barcelos.

A Ilustração Moderna faz votos por que assim seja, e disso está convencida.»

A. S.

## Campo de aviação em Braga

No Ateneu Commercial daquela cidade teve logar uma reunião dos seus principais elementos, presidida pelo sr. dr. Alberto Cruz, Governador Civil substituto, a fim de conseguirem um campo de aviação nos arredores de Braga.

Depois de varios oradores demonstrarem as vantagens que advirão para Braga, estando ligada á aviação, foram nomeadas duas comissões, uma de honra, e outra para executar os trabalhos.

Um proprietario de Palmeira oferece uma larga faixa de terreno para o projectado campo.

## Banco de Portugal

Pelo relatorio, em 27 do mês passado aprovado, verifica-se que o movimento geral do Banco de Portugal, em 1927, foi de 44.619.000 contos; em 1926 não passou de 38.766.000 contos.

As existencias metalicas são de 9.244 contos, tendo sido, no ano passado, 9691 contos. A existencia em ouro moedado e em barra não se alterou: 8567 contos.

Em 1927 descontaram-se 138.304 letras (982.185 contos). No ano anterior 110.477, no montante de 791.720 contos.

Em bilhetes a efectuar—ouro—os titulos escriturados diminuíram de 40.312 contos para 35.166 contos. Os lucros totais do Banco, em 1927, atingem 42.499 contos, mais 1267 contos do que em 1926.

O Estado recebeu do Banco, em 1927, por partilha de lucros, etc. 5.336 contos.

A' direcção e ao governador competem 533 contos e ao conselho fiscal 133. O dividendo aos accionistas é de 31 por cento.

## Ministro da Instrução

Por telegrama recebido na nossa Camara, deve chegar por toda a proxima semana a esta vila, a fim de assistir á inauguração das escolas desta vila, agora instaladas no novo prédio do Colegio, á Ponte, o sr. Ministro da Instrução.

## Aos nossos colaboradores e leitores

Devido á falta de espaço com que de ha muito vimos lutando, neste n.<sup>o</sup> mais se accentuou, pedindo, por isso, aos nossos colaboradores desculpa por não inserirmos neste n.<sup>o</sup> de hoje os originaes que temos em nosso poder.

Aproveitamos, já agora, darmos a boa nova aos nossos estimados assinantes de que no proximo n.<sup>o</sup> iremos iniciar a publicação de uma carta do Porto, intitulada **Cronica do Porto**.

Por ser ela feita por um nosso conterraneo residente naquela cidade, uma distinta pena, convencidos estamos de que a sua leitura ha-de sempre agradar.

## FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — **João Pacheco Leite**  
Aviamento de todo o receituário clinico

## UMA esperteza... saloia

No decorrer da jocosa palestra que vimos sustentando com «A Voz de Barcelinhos», temos feito um malabarismo imaginário para sermos compreendidos, não só pelo mencionado colega, como por todas as pessoas a quem o assunto possa interessar.

Mas a impossibilidade de rachar certas cabeças, senão obtusas, pelos menos teimosas, parece-nos inutil o esforço empregado no «desideratum» desta questão. Seja.

Mesmo o nosso officio não é a cirurgia para abalançarmo-nos a uma operação, cujo resultado seria talvez improficuo.

E numa resignação apoiada pela delicadeza, deixamos correr o desenrolar da fita quando vem quebrar a nossa paciencia um pseudo-arguto com um molho de asneiras, publicadas no colega local «O Barcelense», referindo-se a uma equidade que está longe do calculo geometrico.

Senhor Arguto (?) não sabe avaliar o que ganhava se estivesse calado.

A sua autoritaria intervenção é nos seus proprios argumentos desmentida por si. Se o seu jornal publicou a «Nota» para que papagueou?

Falta de assunto?

Não teria sido melhor ter feito uma reportagem sobre as barbas do vizinho, ou então, abrir secção de charadas e enigmias?

A sua argucia é deploravel! Mas perdoamos-lhe a falta de memoria em consideração ao pseudónimo que usa.

E vá lá uma satisfação ao seu manto de retalhos, que mais parece um manto de trapos esfarapados, dum cheiro desagradabilissimo, proveniencias, talvez, da pouca higiene no miolo de quem o veste.

Nós não defendemos a Camara, nem ninguém, propositadamente. Que «O Barcelense» por lisonja defenda o govêrno, concordamos, mas o que no fundo, bem lá no fundo... defendem, sabemos-lo nós...

Concluimos; uma tolice não merece mais.

## SACOS DE PAPEL

Primeira 1\$55

Segunda 1\$30

Bonus aos revendedores

Pedidos a

**Ferreira Dias, Limitada**  
Barcelos

## Cinêma

NO SALÃO RECREATIVO

Amanhã, domingo, duas grandiosas sessões, á tarde e á noite

A VIDA DE

**S. FRANCISCO XAVIER**

(7 partes)

NO GIL VICENTE

Não publicamos o programa de amanhã, por não nos ser enviado.